

## **INTEGRAÇÃO INTERINSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Jorge A. Benati<sup>1</sup>; Jeferson Tonin<sup>2</sup>; José T. M. Machado<sup>2</sup>; Alberi Noronha<sup>3</sup>; Andréa D. H. Noronha<sup>4</sup>; Evandro P. Schneider<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia, campus Cerro Largo, UFFS, Estagiário da Embrapa Clima Temperado. jorgeatiliobenati@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Agronomia, campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista de Ensino Pesquisa e Extensão do CNPq.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Analista na área de Transferência de Tecnologia e Comunicação Empresarial da Embrapa Clima Temperado.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Analista na área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Clima Temperado.

<sup>5</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Adjunto I na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo.

Na região noroeste do Rio Grande do Sul a agricultura familiar se destaca, com predomínio da produção de grãos, com alto grau de endividamento dos agricultores que se tornam dependentes do crédito agrícola para manutenção dos investimentos e dificuldade de reprodução social das unidades de produção devido à baixa rentabilidade da produção em pequena escala. Nesse contexto, a fruticultura de base ecológica surge como alternativa de diversificação da matriz produtiva por demandar mão-de-obra, requerer baixo investimento e principalmente por ter uma perspectiva de mercado bastante favorável especialmente o mercado institucional. No entanto o setor carece de pesquisas regionalizadas e adaptadas ao clima e solo local. As atividades de pesquisa e extensão neste campo estão sendo desenvolvidas a partir de uma parceria entre o território Fronteira Noroeste e a Embrapa Clima Temperado, Universidade Federal da Fronteira Sul, Sociedade Educacional Três de Maio, Sindicatos, Prefeituras, entidades de assistência técnica (EMATER/Ascar), Associação Regional de Educação Desenvolvimento e Pesquisa (AREDE) e o setor produtivo, tendo suas atividades iniciadas em 2011. O projeto tem como método o intercâmbio de tecnologias, através de cursos de capacitação e troca de experiências, por meio de dezoito vitrines tecnológicas, implantadas de forma participativa, em unidades de produção familiar e centros de pesquisa, com as culturas do morangueiro, citros e videiras. A implantação de vitrines agrícolas com exemplos de tecnologias que se destacam em regiões produtoras tradicionais, é utilizada como ferramenta de intercâmbio e geração de conhecimento adaptado a realidade local. Nota-se que a participação dos produtores nestes espaços, bem como o alinhamento e proximidade dos agentes que compõem o cenário da agricultura no âmbito regional, se justifica com ganhos positivos na discussão de dinamização da matriz produtiva regional, acumulando conhecimento na busca de atividades agrícolas cada vez mais sustentáveis.